

Expectativas de um novo choque econômico

OLIVIER UDRY

A medida que avança o mês de fevereiro, crescem as expectativas de um novo choque na economia. Para alguns empresários de São Paulo, que têm bom acesso às fontes palacianas, trata-se de uma questão de tempo, mas é possível que março não termine sem registrar o advento do "Cruzado III", o qual já estaria sendo redigido conjuntamente pela Seplan, Ministério da Fazenda e pelo consultor geral da República, Saulo Ramos. A prevalecer essa hipótese, a própria Seplan concordaria em abrir mão das teses de reequilíbrio gradualista da economia.

As linhas gerais do "Cruzado III" não trariam grandes novidades em relação ao que foi feito em 28 de fevereiro. Apenas a dosagem seria diferente. O objetivo é trazer a inflação para a faixa de 5 a 6% ao mês, mas sem promover de novo um amplo congelamento de preços. Este seria restrito a um conjunto de produtos básicos, por um prazo de 90 dias. A data de formalização desse pacote dependeria dos efeitos obtidos com o último realinhamento de preços. Calcula-se que são necessários aproximadamente dois meses para que estes retornem a um certo equilíbrio relativo, possibilitando então nova fase de congelamento mais suave. Produtos que ainda têm preços defasados seriam ajustados na ocasião, pois passados dois meses do realinhamento o governo teria voltado a controlar a inflação.

A probabilidade de confecção do "Cruzado III" crescerá caso se confirme a ida do economista Luciano Coutinho para a secretaria geral

do Ministério da Fazenda. A equipe da Unicamp seria assim reforçada, o mesmo ocorrendo com o ministro Dilson Funaro. Por seu lado, Ulysses Guimarães concederia seu aval a essa proposta, adiando-se então a reforma ministerial que tem sido cogitada nas últimas semanas. Em todo caso, os empresários que raciocinam desse modo acreditam que esta seria a última tentativa da atual equipe, para não dizer do próprio presidente José Sarney.

Essa fórmula aceita, implicitamente, o risco de nova onda de protestos por parte do empresariado e dos assalariados. Os governadores dos principais Estados já estariam sendo contactados no sentido de dar respaldo ao "Cruzado III", visando a evitar dissabores por parte da recém-instalada Assembléia Constituinte e afastar as hipóteses de uma verdadeira crise institucional, que culminaria com a redução do mandato do presidente José Sarney.

O pacote prescindiria de medidas na área cambial. Os técnicos do governo consideram que basta acelerar o ritmo das desvalorizações diárias do cruzado para recuperar o tempo perdido no ano passado, quando a taxa de câmbio permaneceu fixa. Além disso, a centralização cambial também seria disponível, pois a Cacex controla rigidamente as importações e mais de cinco mil itens não podem ingressar no território nacional. As medidas seriam assim destinadas essencialmente ao mercado interno e à estabilização dos preços, a qual seria auxiliada pelo retorno da correção monetária para contratos com prazo inferior a um ano, conforme já foi divulgado ultimamente.